/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

DIÁRIO do litoral.com.br



Domingo
4 DE MAIO DE 2025

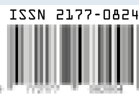
INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 26 - Nº 9.204

Ram Rampage Rebel ganha potência e torque com novo motor. AUTOMOTOR/A6



LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX





Protagonismo oceânico

Oceanos devem ter maior protagonismo nas discussões da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) em novembro deste ano, em Belém, dizem especialistas. BRASIL/A5

RACHEL COOK/UNPLASH

Escolástica Rosa pode abrigar Instituto Federal

» Possibilidade de Santos receber um polo do IFSP já havia sido anunciada pelo presidente Lula em sua última visita à Cidade

Em reunião recente com o reitor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Silmario Batista, e o secretário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Marcelo Bregagnoli, promovida pela deputada federal Juliana Cardoso (PT), a ex-vereadora Telma de Souza, que foi prefeita de Santos e deputada federal, ofereceu o complexo educacional do Escolástica Rosa para sediar o Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Fechado há anos e se deteriorando dia após dia, o complexo precisa de restauro. CIDADES/A3

Casa Zen faz homenagem às mães

Um evento vai reunir diversas terapias em homenagem ao Dia das Mães. Essa é a proposta da Casa Zen que vai promover um dia especial voltado às mulheres em celebração à data. Com o tema "Cuidando de sua Maternagem", o evento acontece no próximo sábado, com início às 13 horas, na Casa Zen, em Itanhaém. CIDADES/A3

Ação humana cresce em sítios arqueológicos

Uma iniciativa inédita disponibilizou informações sobre os sítios arqueológicos brasileiros, onde estão os resquícios das populações que habitaram o território nacional em outras épocas. Ao todo, foram mapeados 27.974 sítios em todo o país, e os dados disponibilizados permitem análises comparativas. BRASIL/A5

Jesuíta Barbosa dá show em 'Homem com H'

Jesuíta Barbosa surgiu nacionalmente exibindo um espantoso talento em "Tatuagem", de Hilton Lacerda, de 2013. Mas suas performances seguintes deixavam sempre a impressão de que ainda necessitava alguma coisa. "Homem com H" está aí para mostrar que Ney Matogrosso era o papel que lhe faltava. CULTURA/A8





ENTREVISTA

"Foco nas redes sociais é acerto da Placar

Com 55 anos de existência, a Placar possui inúmeras capas icônicas ao longo de sua história. Como o mundo está cada vez mais digital, a principal revista esportiva do Brasil passa agora por um processo de investimento e foco em suas redes sociais. Veja entrevista de Luiz Felipe Castro, redator-chefe da Revista Placar, ao podcast G+ Esportes do grupo Gazeta. ENTREVISTA/A4

THIAGO NEME/GAZETA DE S.PAULO



CÉLIO EGÍDIO
Pobreza cai, mas percepção de uma vida melhor no País não chega OPINIÃO/A2



HERÓDOTO BARBEIRO
A guerra das tarifas atinge não só a sociedade americana, como toda a economia mundial PARECE, MAS NÃO É/A7



PEDRO NASTRI
Vereador propõe laudo toxicológico EM DESTAQUE/A2





Vereador propõe laudo toxicológico. O vereador Adrilles Jorge (União Brasil) protocolou na Câmara Municipal de São Paulo um projeto de lei que exige a certidão de antecedentes criminais e laudo toxicológico dos servidores públicos municipais que atuam diretamente com crianças. O texto estabelece que educadores, psicólogos, assistentes sociais, conselheiros tutelares, entre outros profissionais da Saúde, da Cultura e do Esporte renovem periodicamente as análises clínicas para permanecerem no cargo, sob risco de medidas administrativas. De acordo com a proposta do parlamentar, a certidão de antecedentes criminais deve ser exigida para fins de ingresso do servidor nos quadros da Prefeitura de São Paulo, e posteriormente exigido a cada 12 meses, para renovação da permanência no cargo. Já os exames toxicológicos deverão ser realizados a cada seis meses e terão caráter obrigatório. Os sigilos dos dados deverão ser preservados pela administração pública municipal, resguardando a privacidade de cada servidor.

Prefeitura abre ação contra João Dória. A prefeitura de São Paulo entrou com uma ação na Justiça para cobrar R$ 812 mil de IPTU atrasado do ex-governador João Doria. A dívida é relativa a um imóvel de Doria no Jardim Europa, onde ele vive. Originalmente, a dívida, referente ao ano de 2024, tinha o valor de R$ 725.407,01. A cobrança aumentou por conta dos juros e correção monetária. A ação foi ajuizada no dia 16 de abril, e a Justiça determinou a intimação de Doria no último dia 24. Por meio de sua assessoria, Doria afirmou que, em 2014, houve a unificação dos terrenos de números 414 e 450, da Rua Itália. Esse processo pode ter ocasionado, “de forma não intencional, um lapso relacionado ao pagamento de um saldo remanescente de IPTU”, que não era de seu conhecimento até o recebimento da intimação.”Estamos realizando a devida verificação junto aos órgãos competentes, para, se for o caso, sanar eventual pendência”, diz a nota.

“Uma mulher branca, bonita e rica” incomoda . A vereadora Cris Monteiro (Novo) afirmou na tribuna da Câmara Municipal de São Paulo na terça-feira (29/4) que “uma mulher branca, bonita e rica” incomoda. A declaração foi direcionada a sindicalistas presentes na galeria do plenário durante a votação do reajuste dos servidores municipais. Cris Monteiro defendia a proposta de reajuste do prefeito Ricardo Nunes (MDB), rechaçada pelos sindicatos e pela oposição, quando passou a bater boca com alguns sindicalistas e vereadores do PSol, como Luana Alves, que é negra. “Luana, eu estou falando. Quando você falou, não abri a boca. Eu escutei todos vocês calados. Agora, quando vem uma mulher branca aqui falar a verdade para vocês, vocês ficam todos nervosos. Porque uma mulher branca, bonita e rica incomoda muito vocês. Mas estou aqui representando uma parte importante da população, que me elegeu. Eu faço o que é certo. não vou defender essas pessoas que deixam crianças na sala de aula, fazendo greve”, afirmou a vereadora.

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA · Fundado em 12/11/1998 · Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) **· Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) **· Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 **· Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 · Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br
Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br
Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

CHARGE





Célio Egidio
celioegidio@gmail.com
Colaborador

POBREZA CAI NO BRASIL, MAS Percepção de uma vida melhor não chega



ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Os índices de pobreza no Brasil vêm caindo anualmente, segundo indicadores do IBGE. Em 2023, 8,7 milhões de pessoas deixaram de viver abaixo da linha da pobreza, que é definida por uma renda de menos de R$ 665 por mês. Como resultado, somente 27,3% da população ainda vive nessa condição. Antes disso, o nível mais baixo de pobreza tinha sido registrado em 2014. A partir de então, devido às crises econômicas, a pobreza voltou a crescer. Durante a pandemia, 36,7% da população vivia na pobreza. Em 2022, esse índice caiu para 31,6%, e em 2023 atingiu o recorde de redução. Esses números podem parecer pequenos para muitos, mas o alívio de conseguir um emprego formal e receber ao menos um salário-mínimo no mês seguinte, representa uma esperança para muitas pessoas.

Gerações anteriores, muitas vezes,sobreviviam do extrativismo ou de trabalhos em condições quase escravagismo. Longe das áreas mais privilegiadas, como as calçadas da Faria Lima, do Leblon ou do bairro de Pituba, em Salvador, existe um universo de brasileiros que vivem em locais isolados, em condições rudimentares. Nos centros urbanos, as periferias muitas vezes desconhecem o que acontece nas áreas mais afastadas, que além da pobreza, enfrentam a violência do crime organizado. Entre esses dois Brasis, estão as classes médias, que também sentem a pressão inflacionaria e a alta do dólar. A sensação de melhora na qualidade de vida ainda não chegou para todos que conseguiram sair da linha da pobreza, pois o aumento dos preços dos alimentos e a alta de juros dificultam o acesso ao crédito para pequenas aquisições. No interior de São Paulo, há cidades com pleno emprego para uma grande parcela dos trabalhadores,com até falta de mão de obra. No nordeste, alguns setores ainda enfrentam dificuldades para encontrar mão de obra especializada.

O Brasil poderia estar em melhor posição, houve avanços, mas a inércia na política fiscal impede que muitos vislumbrem dias melhores. O gigante está despertando, mas a política nacional não deseja sair de seu berço esplendido.

Nos centros urbanos, as periferias muitas vezes desconhecem o que acontece nas áreas mais afastadas, que além da pobreza, enfrentam a violência do crime organizado

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

OFERTA. Telma de Souza ofereceu o prédio ao reitor do Instituto Federal em reunião promovida pela deputada federal Juliana Cardoso (PT)

Escolástica Rosa pode se tornar IFSP

Em reunião recente com o reitor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Silmario Batista, e o secretário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Marcelo Bregagnoli, promovida pela deputada federal Juliana Cardoso (PT), a ex-vereadora Telma de Souza, que foi prefeita de Santos e deputada federal, ofereceu o complexo educacional do Escolástica Rosa para sediar o Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

A possibilidade da cidade receber um polo do IFSP foi anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em sua última visita ao Município. "Desde o primeiro momento, defendi a Zona Noroeste como local para a sua instalação. Infelizmente, a Prefeitura de Santos não defendeu essa ideia e nem indicou outro local, o que tem atrasado o Instituto. No entanto, na reunião, reiteramos nosso pedido pela ZN mas também apresentamos uma alternativa: o Escolástica Rosa", afirma Telma.

O destino do Escolástica Rosa já foi objeto de audiência pública, após requerimento do vereador Paulo Miyasiro (Republicanos). O imóvel é destinado a educação de jovens pobres, por testamento de João Octavio dos Santos. Faz parte do acervo patrimonial da Santa Casa de Santos.

Recentemente, a deputada federal Rosana Valle (PL) anunciou a ideia de tornar o Escolástica uma escola militar, mas uma ampla resistência foi instalada na Cidade, a começar pela Diretoria Executiva do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) e outros segmentos da sociedade que chegaram a fazer um ato em frente ao imóvel.

IRMANDADE.
A Irmandade da Santa Casa de Santos chegou a oferecer o imóvel como garantia de pagamento de uma dívida de aproximadamente R$ 30 milhões com o Governo Federal. Somados a outros R$ 97 milhões junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), totalizando R$ 127 milhões à União.



RENAN LOUSADA/DL

Fechado há anos e se deteriorando, complexo precisa de restauro, com no mínimo três anos de duração e investimentos de R$ 50 milhões

Esses dados constam dos autos da ação civil movida pelo Ministério Público do Estado de São Paulo (MP-SP), que pede a desapropriação do terreno de 17 mil metros quadrados.

O Escolástica Rosa é tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado (Condephaat) e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa), o que implicaria em uma ampla discussão com ambos os órgãos e com a sociedade.

Fechado há anos e se deteriorando dia após dia, o complexo precisa de restauro, com no mínimo três anos de duração e investimentos de cerca de R$ 50 milhões, segundo o Núcleo de Pesquisa e Estudo em Chondrichthyes (Nupec), que desistiu do imóvel, rescindindo o contrato de locação e os planos de restauração. **(Carlos Ratton)**

Itanhaém: evento vai homenagear as mães na Casa Zen

Um evento vai reunir diversas terapias em homenagem ao Dia das Mães. Essa é a proposta da Casa Zen que vai promover um dia especial voltado às mulheres em celebração à data.

Com o tema "Cuidando de sua Maternagem", o evento acontece no próximo sábado (10), no espaço da Casa Zen, em Itanhaém.

As participantes vão poder participar de diversas vivências e terapias, como massagem, Reiki, Barras de Access, exercícios sistêmicos e leituras de tarôs. Durante o evento, também será oferecido um coffee break às mulheres.

A coordenadora da Casa Zen, a massoterapeuta Cátia Vilma, explica que a intenção é atender as pessoas com interesse em realizar massagens, Barra de Access, escalda pés e outras.

"Elas ainda vão participar de um workshop sobre constelação, além de fazer uma leitura de tarô. Será uma oportunidade para quem não tem disponibilidade ou condições financeiras para fazer as terapias", ressalta.

Todas as atividades ou vivências estarão à disposição das mulheres a partir das 13 horas e seguem até o final da tarde.

"Nossa ideia é que as mães e as filhas passem um dia bastante agradável e celebrem juntas", frisa Cátia.

No início, as pessoas vão assistir ao workshop de constelação. Após isso, haverá um lanche especial para todas e vão se dividir para fazer as diversas terapias durante o evento.

Uma das novidades serão os sorteios de brindes às participantes. Haverá ainda uma roda de conversa. Cátia afirma que pretende organizar outros encontros com temas diferenciados e terapias.

TERAPEUTAS.
Entre as terapeutas que vão participar do evento estão a massoterapeuta Cátia Vilma, professora de massoterapia e terapias integrativas. Outra massoterapeuta é Danielle Oliveira, facilitadora de meditação e Reiki e praticante de Barra de Access.

E ainda a terapeuta integrativa Eliana Cleia Ferreira, consteladora familiar desde 2008, com três formações. Além de Reikiana, hipnóloga sistêmica e facilitadora de Barra de Access.

E a terapeuta integrativa Tati Arantes, taróloga, praticante do sistema de cura Xamânica, alinhamento energético e radiestesista terapêutica.



NAYARA MARTINS/DL

Objetivo é oferecer terapias e vivências às mulheres, além de um workshop sobre constelação

INGRESSOS.
Interessadas em participar do evento devem adquirir o ingresso no valor de R$ 61,00 (inclui todas as atividades e alimentação), de forma antecipada, por meio de PIX ou se dirigir pessoalmente à Casa Zen. O PIX é 24.457.868/0001-83, e pode enviar o comprovante pelo WhatsApp 13 99772.9077.

Quem quiser pode contribuir e levar alimentos não perecíveis, que serão doados às aldeias indígenas, localizadas em Itanhaém e na região.

Mais informações podem ser obtidas na Casa Zen, localizada na Rua Júlio Pires 264, no bairro Vila São Paulo, em Itanhaém. **(Nayara Martins)**

Guarujá recebe finais da primeira etapa do Circuito Paulista de Beach Tennis

Guarujá recebe neste domingo as finais da primeira etapa do Circuito Paulista de Beach Tennis, na Praia da Enseada (Avenida Miguel Stéfno, na altura do nº 2.100), das 9 às 18 horas. A divisão das categorias femininas, masculinas e mistas, classificadas em Pro, A, B, C, D, Masters 40+ e 50+. Com 16 quadras montadas na praia, os participantes tentarão boas colocações para subirem no ranking estadual, já que a etapa tem peso dobrado.

Os primeiros colocados de todas as categorias do ranking serão premiados com uma viagem. Já os segundos ganharão uma raquete e os terceiros, uma raqueteira. Todos os atletas que forem campões, vice-campeões ou semi finalistas subirão ao pódio, com entrega de brindes, troféus e medalhas. Para a categoria Pro, haverá premiação em dinheiro. Os participantes ganharão um boné e isotônicos.



NANY RODRIGUES/DIVULGAÇÃO PMG

Boas colocações garantem melhores posições no ranking estadual

O Circuito Paulista de Beach Tennis conta com o apoio da Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Sel) para esta etapa. Ela terá mais outras oito fases que acontecerão em Jundiaí, Campinas e Vinhedo, até dezembro deste ano. **(DL)**

Bertioga tem Encontro de Carros Antigos

Bertioga será palco de um verdadeiro evento com raridades sobre quatro rodas neste domingo (4), com a realização do 9º Encontro de Carros Antigos e Especiais. O encontro acontece na Tenda de Eventos a partir das 8h e promete atrair apaixonados por automobilismo, famílias e visitantes em busca de lazer e cultura.

Promovido pelo Automóvel Clube Bertioga, com apoio da Prefeitura Municipal, o encontro reunirá veículos que marcaram época. Entre os destaques esperados estão modelos raros, clássicos restaurados e exemplares personalizados.

A programação conta ainda com um show ao vivo da banda bertioguense Comic's, às 16h30. Com influências do punk rock ao reggae, o grupo embala o público com um repertório que homenageia o rock nacional dos anos 2000, trazendo referências de bandas como CPM22, Charlie Brown Jr., O Rappa, Detonautas e Raimundos.

Para participar com veículo, é necessário doar 2 kg de alimento não perecível. Já os visitantes são convidados a contribuir com 1 kg de alimento, de forma opcional. Os alimentos arrecadados serão destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. **(DL)**

LUIZ FELIPE CASTRO

‘Queremos retomar o espírito nacional da Placar’

Com 55 anos de existência e sendo a principal revista esportiva do Brasil, a Placar possui inúmeras capas icônicas ao longo de sua história. Como o mundo está cada vez mais digital, a revista passa agora também por um processo de investimento e foco em suas redes sociais.

Luiz Felipe Castro, redator-chefe da Revista Placar, participou do podcast G+ Esportes, na redação da *Gazeta*, e contou mais informações sobre os novos programas, edições históricas e entrevistas exclusivas.

SOBRE A REVISTA PLACAR.
Há 55 anos no ar, a Placar se tornou a revista de esporte mais longeva da América Latina após o encerramento das atividades do El Gráfico, da Argentina.

A revista segue com a edição impressa e com planos para uma versão digital em breve.

A marca, que sempre foi influente na vida de crianças, adolescentes e adultos fãs de futebol, nunca se escondeu de polêmicas, tendo capas com comparações entre atletas e algumas mais críticas em outros termos.

Começo do processo de digitalização

Atualmente, o foco da empresa está em conseguir firmar um bom lugar entre a concorrência no digital. Já renomada como uma revista impressa, a Placar busca agora se notabilizar cada vez também nas redes.

“A gente está nesse processo agora bem interessante de digitalização da marca. Estamos crescendo bastante nas redes sociais, principalmente no YouTube, TikTok, enfim, é uma nova fase da marca”, disse Luiz Felipe Castro.

Contudo, ele frisou que o impresso segue fundamental para a marca, sendo um dos focos principais.

A Placar TV, no YouTube, tem viralizado com comentários polêmicos de Sormani, Facincani, Flávio Gomes e Leandro Quesada, como quando Sormani citou que o futebol brasileiro merece mais respeito e que a Premier League (liga da Inglaterra), seria ruim.

Luiz Felipe reconhece que o timing da transição do impresso para o digital pode ter sido muito demorado, com outros portais saindo na frente pelo foco no digital antes da Placar.

“Com certeza, isso foi um erro, até falando como consumidor também. A Placar sempre teve um site, eu gosto muito de olhar os acervos da Placar da década de 1990, e já tinham no nosso site, que é o www.placar.com.br, que é o mesmo até hoje, então essa parte sempre foi muito boa”, iniciou.

Embora o site tenha sido o ponto forte, as redes sociais, porém, acabaram sendo um foco mais tarde do que o ideal.

“O que eu acho que demorou de fato, foi um erro ali cometido em um período, de demorar a se ligar mais nas redes sociais, YouTube e outras formas como a revista digital mesmo. Óbvio que não foi só a Placar, muitos veículos de mídia impressa tiveram e esse mesmo pecado, digamos assim. Mas estamos trabalhando para corrigir isso e tem sido interessante, um trabalho muito bom”, concluiu.

ENTREVISTAS ICÔNICAS.
Ele destacou as entrevistas de Ronaldo Fenômeno e Suárez como duas das mais marcantes de sua carreira.

LUIS SUÁREZ.
O jornalista classifica a entrevista com o Bola de Ouro da Revista Placar 2023, Luis Suárez, à época no Grêmio, como um “divisor de águas” na tentativa de engrenar com a nova editora, a Score.

A concorrência era enorme para conseguir entrevistar o craque uruguaio, porém, o rico acervo da revista foi um diferencial marcante.

“Um dos fatores que convenceram ele a escolher falar com a gente foi justamente a história da Placar. A gente separou umas capas tipo do Forlan no Inter e outros uruguaios marcantes no Brasil. Do tipo ‘olha cara, a revista tem história’, e deu certo, ele curtiu a história”.

Segundo Luiz Felipe, a entrevista fluiu super bem, com o jogador sendo natural, franco, e sem fugir de nenhuma pergunta, respondendo todas com muita educação e disposição.

Porém, um detalhe incomodou o uruguaio: a manchete da capa. Luiz Felipe contou que o jogador ficou chateado com os dizeres “ele não morde” estampados na capa.



THIAGO NEME/GAZETA DE S.PAULO



O que eu acho que demorou de fato, foi um erro ali cometido em um período, de demorar a se ligar mais nas redes sociais

Dorival foi mal contratado. Já foi um erro desde o começo, ele não era a opção que o presidente Ednaldo queria





Conforme o redator, a intenção da revista foi justamente mostrar o lado humano, de que o jogador era alguém legal, que seria uma boa pessoa com o “ele não morde, ele sorri”. Contudo, Suárez encarou como se estivessem “revisitando um erro dele”.

RONALDO FENÔMENO.
Já Ronaldo, sempre foi um grande ídolo no futebol para o jornalista, que atribui ao ex-camisa 9 uma grande parcela da razão de sua paixão pelo esporte. Em um dos encontros, já pela Placar, Ronaldo assinou algumas das capas que ele protagonizou.

Em outra oportunidade, ainda pela Veja, o jornalista contou sobre a emoção de entrevistar o craque, que também o tratou muito bem e não fugiu de nenhuma pergunta.

SELEÇÃO BRASILEIRA, NEYMAR E PASSAGEM DE DORIVAL.
Ao ser questionado se Dorival foi bem demitido pela CBF, o jornalista foi categórico.

“Ele foi mal contratado. Já foi um erro desde o começo, ele não era a opção que o presidente queria”.

Luiz Felipe ainda concordou em partes com a declaração de Sormani sobre muitos jogadores serem convocados simplesmente por serem da Premier League. Para ele, o Brasileirão está cada vez com o nível mais alto, porém, há atletas da Liga Inglesa que realmente estão acima, dependendo de cada caso.

Sobre Neymar, o jornalista classificou que o jogador é muitas vezes mais criticado do que deveria, com ele também tendo culpa nisso, com sequências de decisões ruins.

Ele não considera o craque como um dos três melhores jogadores brasileiros após a geração de 1970, mas destaca sua qualidade e importância.

CAPAS PREFERIDAS.
Por fim, ele destacou duas capas como as mais memoráveis para ele: uma de Vanderlei Luxemburgo, em 1999, uma da seleção de 2006 e a de Vini Júnior, mais recente.

A sobre o treinador dizia: “Luxa, gênio ou idiota?” e listava acertos e erros do treinador, que chegou à seleção brasileira e ao comando do Real Madrid. Luiz Felipe ressaltou sua admiração pelo técnico, que considera como um dos maiores nomes em sua função.

A da Seleção Brasileira dizia: “Eles não podem jogar juntos”, se referindo ao Quadrado Mágico de 2006, com Ronaldo, Adriano, Ronaldinho e Kaká. Embora tenham sido criticados à época, a edição se mostrou um acerto, com o Brasil sendo eliminado nas quartas de final do Mundial, para a França, com uma atuação aquém do esperado.

Quanto a de Vini Júnior, ele destacou que a manchete dizia que a Bola de Ouro estava ameaçada. A revista consultou jornalistas estrangeiros e percebeu que o brasileiro estava longe de ser favorito ao título.

Mesmo criticados, novamente acertaram: em decisão polêmica, Vini perdeu o título para o espanhol Rodri.

FORÇA DOS GRANDES PAULISTAS.
Luiz Felipe Castro colocou os três grandes clubes da Capital emparelhados, com o destaque de que o Palmeiras já mostrou que, quando ninguém espera, ele se lança novamente como candidato ao título.

Corinthians e São Paulo, segundo ele, têm boas peças, mas param em alguns problemas extracampo, como decisões questionáveis dos treinadores.

Já o Santos, que sofre com o desfalque de Neymar, estaria um pouco abaixo da disputa em relação aos outros três. **(Leonardo Sandre)**



Leia esta matéria na íntegra pelo site da *Gazeta*. Aponte seu celular para este QR Code



A GUERRA das tarifas

O presidente é republicano e nacionalista. É tudo o que o cidadão médio quer diante das ameaças de crise mundial. Os Estados Unidos emergem depois da guerra como o novo centro de capitalismo mundial, uma vez que os financistas emigraram da Europa para lá. A City de Londres perde importância diante do crescimento de Wall Street. A preponderância americana depende, também, do fortalecimento do mercado interno e, para isso, é necessário a oferta de produtos mais baratos e a defesa da produção nacional. A primeira proposta é enfraquecer os concorrentes por meio da imposição de tarifas de importação mais altas. Um retrocesso para uma nação que defendeu até bem pouco tempo o livre-comércio e a vitória de quem apresenta melhores produtos com os preços mais baixos. Daí até a eleição presidencial é um passo. E vence o candidato que promete proteger os industriais e fazendeiros. Isso explica a vitória do Partido Republicano e o abandono das teses liberais defendidas pela oposição democrata.

A livre concorrência comercial não interessa mais aos Estados Unidos – ela favorece principalmente a Europa e, segundo o governo, é hora de pôr um ponto final na política comercial liberal do país. O presidente prometeu isso na campanha eleitoral e uma vez eleito tem que colocar em prática. É cobrado por eleitores e membros do Congresso e não tem alternativa senão cumprir o que prometeu. O mercado financeiro não apoia essa política protecionista e se ressente da queda do valor das ações e da Bolsa de Nova York. Mas não tem como peitar os lobistas que não dão sossego na porta do Capitólio. Pressionam os deputados, ameaçam não financiar mais suas campanhas. Têm amplo espaço na mídia e o debate político se torna uma grande máquina de moer reputações. Os slogans preferidos pelo republicano é “Ele faz as coisas melhores para você”. Ou, então, “O nome que você pode confiar”. Eles sobrevivem na imaginação dos leitores ainda que as nuvens de uma grande crise fiquem cada vez mais evidentes e escuras.

A preponderância americana depende, também, do fortalecimento do mercado interno e, para isso, é necessário a oferta de produtos mais baratos e a defesa da produção nacional.

A maneira de fortalecer economicamente o país é aumentar as tarifas de importação. Isso teria dois efeitos. Aumentaria a arrecadação de impostos sobre produtos importados e aliviaria a concorrência dos produtos estrangeiros. A lei aprovada no Congresso aumenta as tarifas de importação de aproximadamente 900 produtos em até 60%. Ainda é pouco, dizem os radicais republicanos. Os agricultores americanos se endividaram para aumentar a produção e concorrer com os importados, sem êxito. Os trabalhadores também apoiam a política do presidente, uma vez que a maioria dos empregos está no campo e eles ameaçados de demissão com a quebra dos fazendeiros. O avanço do protecionismo comercial teve três etapas: o projeto foi apresentado no Congresso, aprovado, e no ano seguinte sancionado pelo presidente republicano Herbert Hoover em 1930. Como previram os economistas independentes, os preços dos produtos de primeira necessidade, como ovos, açúcar, roupas e combustíveis, tanto para os carros como para o aquecimento das casas no rigoroso inverno do hemisfério norte, subiram de preço. Essa política nacionalista aprofundou a crise do sistema capitalista que teve o primeiro e grave problema com a quebra da Bolsa de Valores de Nova York. O turbilhão atingiu não só a sociedade americana como toda a economia mundial. Inclusive o Brasil, onde o cafezinho cai para os preços mais baixos. Não tem compradores e parte da safra é jogada no fundo do mar.

***Heródoto Barbeiro** é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.*

EDITAL DE INTIMAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0002081-24.2025.8.26.0590 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara Cível, do Foro de São Vicente, Estado de São Paulo, Dr(a). Leandro de Paula Martins Constant, na forma da Lei, etc. FAZ SABER a(o) PATRICIA LUCIANA BORBA OLIVIERI, Brasileira, Solteira, Comerciante, RG 16.636.190-2, CPF 13173764803, com endereço à Rua Onze de Junho, 324, apto.122, Itarare, CEP 11320-160, São Vicente - SP que por este Juízo, tramita de uma ação de Cumprimento de sentença, movida por Fortec Assessoria e Treinamento S/C Ltda. Encontrandose o réu em lugar incerto e não sabido, nos termos do artigo 513, §2º, IV do CPC, foi determinada a sua INTIMAÇÃO por EDITAL, para que, no prazo de 15 (quinze) dias úteis, que fluirá após o decurso do prazo do presente edital, efetue o pagamento espontâneo da dívida no prazo de 15 (quinze) dias (art. 272, do Código de Processo Civil), devidamente atualizada, sob pena de incidência de multa de 10% do valor da condenação além de honorários advocatícios fixados em 10% sobre o mesmo montante (artigo 523, do mesmo codex). Fica ciente, ainda, que nos termos do artigo 525 do Código de Processo Civil, transcorrido o período acima indicado sem o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias úteis para que o executado, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação. Será o presente edital, publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de São Vicente, aos 01 de abril de 2025 K-03e04/05

Anuncie:
(13) 99149-7354
publicidade@diariodolitoral.com.br

CLIMA. Antes da COP30 em novembro, em Belém, a Conferência dos Oceanos em Nice, na França, vai discutir as relações entre os oceanos e as mudanças climáticas globais

Oceanos devem ter maior protagonismo

» Antes da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30) atrair os holofotes do mundo todo em novembro, em Belém, um evento previsto para junho pode dar os rumos para as negociações que serão realizadas na capital paraense. A Conferência dos Oceanos, em Nice, na França, vai discutir as relações entre os oceanos e as mudanças climáticas globais.

“Será um lugar onde a discussão pode ocorrer, em que poderemos incorporar vários princípios de diferentes convenções de forma que trabalhem de forma unificada, em vez de isoladamente”, apontou David Obura, chairman da Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), durante a Conferência FAPESP “Contribuições para a COP30: Nexo Oceano, Biodiversidade e Clima”, ocorrida em 25 de abril na sede da Fundação.

No comando da IPBES desde setembro de 2023, “um irmão mais novo do IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU]”, como ele mesmo define, Obura é fundador da Cordio East Africa, organização com sede no Quênia focada na conservação dos corais.

Embora tenha realizado a maioria dos seus estudos na costa leste da África, Obura acredita que as preocupações dos países africanos banhados pelo oceano Índico sejam bastante similares às existentes no Brasil. “Elas giram em torno da interação das pessoas com a natureza e de como provemos sustentabilidade e serviços ecossistêmicos”, disse.


DANIEL ANTÔNIO/AGÊNCIA FAPESP
O evento foi realizado na FAPESP em 25 de abril

Segundo o pesquisador, uma vitória importante para incluir os oceanos nas discussões climáticas de forma mais proeminente se deu durante a COP26, ocorrida em 2021 em Glasgow, na Escócia. Foi a primeira COP da qual ele participou, ainda como parte da delegação queniana.

“Conseguimos acordos de todos os países para incluir os oceanos nas discussões da COP, mas não como um fluxo de trabalho separado, porque os países já têm de lidar com vários fluxos de negociação, mas realmente para entender como os oceanos se conectam com todas as partes da negociação climática, o que é muito apropriado”, contou.

Obura lembrou que as mudanças climáticas estão entre os maiores causadores do declínio da biodiversidade em todo o mundo, assim como é cada vez mais evidente a importância da natureza para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

“Se a capacidade da natureza de prover esses serviços for prejudicada, perdem-se também esses serviços. Por isso, é importantíssimo realmente entender quais são os limites da natureza”, afirmou.

O chairman da IPBES explicou o funcionamento da plataforma, criada em 2012, que vem trazendo importantes contribuições tanto no diagnóstico do estado da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos no mundo quanto em termos de propostas de soluções. Os relatórios mais recentes foram lançados em dezembro de 2024.

No caso dos corais, sua especialidade, Obura lembra que eles funcionam como espécies-bandeira para a conservação dos oceanos, uma vez que o público pode compreender melhor o risco que correm, ainda que apenas assistindo vídeos e vendo fotos, em comparação com outros temas oceânicos.

“É um ecossistema submerso. Você pode apenas ir e ver debaixo d’água, mergulhando ou apenas olhando pelo fundo de uma garrafa. Há muito poder na mensagem dos recifes de corais”, afirmou.

Para Obura, corais são um elemento socioecológico para explicar os chamados pontos de não retorno, mudanças tão drásticas no ambiente que precisam ser contidas antes que se tornem irreversíveis.

“Nosso desafio como cientistas é comunicar aos tomadores de decisão e ao público a importância desse sistema, com interações complexas altamente relevantes para as pessoas e que podem mudar para sempre, em breve, ou mesmo que já passaram do ponto de não retorno”, disse.

O pesquisador lembrou que o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em seu relatório de 2023, apontou um aumento de 1,5 °C a 2 °C na temperatura global como um intervalo crítico de aquecimento, que pode levar à perda de 70% a 90% dos corais. A devastação pode chegar a 99%, caso se chegue aos 2 °C.

“Precisamos de decisões neste ano em relação a isso, não daqui a dez anos”, alertou.

No debate que sucedeu a palestra, o físico Paulo Artaxo, membro da coordenação do Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG), lembrou que, no ritmo atual, projeta-se um aquecimento de 4 °C a 4,5 °C para o fim do século. “A população ainda não acordou para esse fato”, afirmou.
(André Julião/Agência FAPESP)

Intervenção humana cresce ao redor de sítios arqueológicos no Brasil

» Uma iniciativa inédita disponibilizou informações sobre os sítios arqueológicos brasileiros, onde estão os resquícios das populações que habitaram o território nacional em outras épocas. Ao todo, foram mapeados 27.974 sítios em todo o país, e os dados disponibilizados permitem análises comparativas de imagens no período entre 1985 a 2023.

O Projeto MapBiomas - cobertura e uso da terra nos sítios arqueológicos no Brasil (1985-2023) reuniu as informações cadastradas e georreferenciadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e as tornou públicas, com acesso gratuito.


DIVULGAÇÃO/IPHAN
Mapeamento alerta para expansão agropecuária e urbana

“O cruzamento e a disponibilização destes dados abertos ao público ajudam a entender onde estes sítios estão localizados, se é numa área impactada por atividades humanas ou não, e também pode apontar para uma tendência de aumento de atividades antrópicas em alguma determinada região e a extensão desse aumento, o que pode nos gerar um alerta”, explica Thiago Berlanga Trindade, chefe do Serviço de Registro e Cadastro de Dados do Iphan.

A partir da análise desses dados, os pesquisadores do Mapbiomas concluíram que houve uma inversão na cobertura e uso da terra nas proximidades de 100 metros dos sítios arqueológicos nas últimas décadas: em 2023, mais da metade desses espaços de memória estão em áreas marcadas por intervenções humanas recentes, o que aumenta os riscos à preservação.

Atualmente, quase metade desses locais, 49,6%, estão em áreas desmatadas e ocupadas por usos humanos como pastagens, agricultura e áreas urbanas. Em 1985 esse percentual era de apenas 41,5%, e a maior parte, 53,5% ficava em áreas de vegetação nativa, como florestas, savanas e campos naturais.

Há 40 anos, as florestas eram predominantes ao redor desses locais históricos, sendo 43,2% da área do entorno. Já em 2023, a agropecuária ocupa a maior parcela, representando 43,1% do uso solo ao redor dos sítios arqueológicos.

De acordo com a coordenadora científica do MapBiomas, Julia Shimbo, foi muitas vezes a própria atividade humana que revelou a presença desses sítios arqueológicos, identificados por meio de pesquisas, obras de infraestrutura ou após um desmatamento.

“Apesar da ocupação humana histórica desses sítios, agora podemos analisar as mudanças e os impactos da ocupação recente sobre essas áreas”, diz.

Em números absolutos, a Amazônia é o bioma com maior quantidade de sítios arqueológicos. São 10.197, mais de um terço do total nacional. A Caatinga possui 7.004 pontos com resquícios da presença humana em outras épocas, o Cerrado e a Mata Atlântica também se destacam com a presença respectivamente de 4.914 e 4.832 desses locais. Pampa e o Pantanal possuem registrados respectivamente, 904 e 123.
(Fabíola Sinimbú/Agência Brasil)

Forças ocultas



INTERMEDIÁRIA. Na linha 2025, a picape Ram Rampage Rebel mantém as aparências, mas ganha potência e torque com o novo motor turbodiesel 2.2

LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

» Desde seu lançamento, em junho de 2023, a Ram Rampage caiu no gosto do público brasileiro. Primeiro modelo da marca Ram 100% desenvolvido na América do Sul, a picape intermediária – posicionada entre as compactas e as médias – sempre manteve vendas próximas de 2 mil unidades mensais. Este ano, emplacou 5.259 unidades no primeiro trimestre e é responsável por mais de 80% das vendas brasileiras da marca norte-americana de picapes do Grupo Stellantis (que, além da Ram, reúne as marcas Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën). A Rampage é o trigésimo quarto automóvel mais vendido do Brasil e, entre as picapes, é superada somente por modelos bastante tradicionais no país, como as médias Chevrolet S10 (5.704 unidades), Ford Ranger (7.365) e Toyota Hilux (10.217), as compactas Volkswagen Saveiro (13.304) e Fiat Strada (29.299) e a intermediária Fiat Toro (10.729) – com a qual divide a plataforma sobre monobloco. Com a entrada em vigor das normas de emissões do Proconve L8, em janeiro deste ano, a picape da marca do carneiro trocou o antigo motor turbodiesel 2.0 Multijet II por uma versão mais evoluída da mesma família, com 2,2 litros – a mesma mudança ocorreu depois com as versões a diesel dos utilitários esportivos Jeep Compass e Commander e com a picape Toro, todos produzidos no complexo industrial da Stellantis em Goiana (PE).

Não houve alterações externas visíveis na linha 2025 da Rampage, apresentada em dezembro do ano passado. Lá estão os habituais capô horizontalizado, a frente blocada, a linha de cintura elevada e o aspecto robusto. A picape mantém 5,03 metros de comprimento, 1,89 metro de largura, 1,77 metro de altura e 2,99 metros de entre-eixos da época do lançamento. Com o novo motor 2.2 – com sistema de injeção mais eficiente, turbo de geometria variável e coletor de admissão variável –, a potência da Rampage a diesel aumentou de 170 para 200 cavalos e o torque cresceu de 38,8 para 45,9 kgfm. A aceleração de zero a 100 km/h caiu de 10,9 para 9,9 segundos e a velocidade de máxima subiu de 189 para 196 km/h. De acordo com o Inmetro, a Rampage Rebel faz 10,6 km/l na cidade e 13,3 km/h na estrada, índices que renderam notas A no segmento e D no geral. O câmbio automático de 9 marchas permanece o mesmo, mas recebeu ajustes – continuam disponíveis a tração 4x4 on-demand, a reduzida e o controle de descida. A linha 2025 da Rampage Rebel 2.2 Diesel passou a vir com pneus All Terrain, com carcaça reforçada e escritas laranjas – nas mesmas medidas 235/65 R17 do ano/modelo anterior.

Até a linha 2024, a Rampage Rebel tinha função de versão de entrada da linha a diesel da picape. Com a chegada da Big Horn, tornou-se a variante intermediária, sempre dentro do bom padrão da Ram em acabamento e equipamentos. Vem com ar-condicionado duplo, chave presencial, interior com revestimento de bancos, portas, volante e painel em couro preto com pespontos cinzas, freio de estacionamento elétrico e carregador de celular por indução. O painel digital tem 10,3 polegadas e a tela "wide" da central multimídia tem 12,3 polegadas, com espelhamento sem fio de Android Auto e Apple CarPlay. A segurança é reforçada por câmera de ré, sensores dianteiros e traseiros, sensor de luz e chuva e iluminação full-led com faróis de neblina com função de iluminação em curvas. A versão traz os recursos de assistência ao motorista (ADAS) como controle de cruzeiro adaptativo com stop&go e frenagem autônoma, monitor de faixa e farol alto automático. Oferece também o serviço por assinatura Ram Connect, que inclui funções via celular, como acionamento do motor, travamento ou destravamento, localização, assistência de emergência e auxílio à navegação, incluindo informações de trânsito.

Nas configurações com motor turbodiesel, a Rebel, com preço base de R$ 270.990, é posicionada entre a Big Horn (R$ 237.990) e a Laramie (R$ 283.990). Já com o motor a gasolina 2.0 Hurricane 4 Turbo, de 272 cavalos de potência e 40,7 kgfm de torque, há as variantes Rebel (R$ 270.990), Laramie (R$ 283.990) e R/T (R$ 299.990). No entanto, o preço base de R$ 270.990 da Rampage Rebel 2.2 Diesel testada vale apenas para a cor sólida Vermelho Flame. As outras cores disponíveis – as metálicas Azul Patriot, Prata Billet e Maximum Steel, as perolizadas Branco Perola e Sing Grey e a sólida Preto Diamond (a do modelo avaliado) – elevam o preço em R$ 2 mil. Opcionalmente, é oferecido um "Pack Elite", presente no modelo testado, que custa R$ 6 mil e agrega banco elétrico do passageiro de 12 vias (oito posições mais lombar), sistema de som de dez alto-falantes com subwoofer da Harman Kardon e luzes ambiente em leds. Há ainda uma ampla linha de acessórios Mopar para personalização, que vai desde itens singelos como a rede elástica para o banco dianteiro (R$ 90,31) até equipamentos sofisticados como a capota rígida elétrica para a caçamba (R$ 9.771,88) e o estribo elétrico (R$ 12.723,57).

CONFORTO COM ESTILO. O espaço interno da Ram Rampage é coerente com a categoria de picape intermediária – é maior do que as picapes compactas e menor em comparação às médias. Há boas acomodações para cinco pessoas a bordo, com bancos confortáveis. A falta de estribo não facilita o acesso aos passageiros de baixa estatura. No habitáculo, os revestimentos em couro pespontado e as superfícies macias nas áreas de contato reforçam a aparência de boa qualidade. Apesar da proposta mais off-road da versão, a Rampage Rebel passa longe do estilo espartano – guarnições em "black piano" e frisos em metal escovado conferem um aspecto requintado.

O volante multifuncional da Rampage Rebel concentra boa parte dos comandos de uso mais frequente e há vários recursos que podem ser acessados a partir da tela de 12,3 polegadas da central multimídia, que tem GPS integrado. O isolamento acústico é de padrão superior em relação à média das picapes e há saídas de ar-condicionado para a segunda fileira de bancos. A caçamba é ampla – leva até 980 litros – e traz um divisor para impedir que os objetos colocados ali fiquem soltos. A Rampage Rebel tem sensores frontais e traseiros, mas não conta com câmera de 360 graus – recurso que facilitaria a tarefa de estacionar em vagas mais apertadas. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**



Com o novo motor 2.2, a potência da Ram Rampage a diesel aumentou de 170 para 200 cavalos e o torque cresceu de 38,8 para 45,9 kgfm



Não houve alterações externas visíveis na linha 2025 da Rampage, apresentada em dezembro do ano passado



A Rampage é o trigésimo quarto automóvel mais vendido do Brasil e, entre as picapes, é superada somente por modelos bastante tradicionais no país

FICHA TÉCNICA

» RAM RAMPAGE REBEL 2.2 DIESEL

Motor: diesel, dianteiro, transversal, 2.184 cm³, quatro cilindros em linha e quatro válvulas por cilindro, turbocompressor com geometria variável, intercooler, injeção direta de combustível e acelerador eletrônico

Transmissão: automática de 9 marchas

Tração: 4x4 on-demand com reduzida acionada eletronicamente. Oferece controle de tração

Potência: 200 cavalos a 5.200 rpm

Torque: 45,9 kgfm a 3 mil giros

Carroceria: picape em monobloco, com quatro portas e cinco lugares

Dimensões: comprimento de 5,03 metros, com 1,89 metro de largura, 1,78 metro de altura e 2,99 metros de entre-eixos

Suspensão: dianteira independente do tipo MacPherson, braços oscilantes inferiores e barra estabilizadora, amortecedores hidráulicos e molas helicoidais, traseira independente do tipo multilink, links transversais/laterais, barra estabilizadora, amortecedores de duplo efeito e molas progressivas

Pneus: 235/65 R17

Freios: discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS com EBD, assistente de partida em rampa e controle de descida série

Peso: 1.951 kg

Capacidade da caçamba: 980 litros/1.015 quilos

Tanque de combustível: 60 litros

Preço da versão: R$ 270.990. A cor sólida Preto Diamond do modelo avaliado eleva o preço em R$ 2 mil e o opcional Pack Elite custa R$ 6 mil, totalizando R$ 278.990

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Eficiência dinâmica

» Na Ram Rampage Rebel 2.2 Diesel modelo 2025, a grande atração é o novo motor. Logo ao pisar no acelerador, é possível perceber a força que a picape entrega, qualquer que seja o giro do motor. Ultrapassagens ou aclives íngremes são superados com aparente facilidade. Com o torque extra, o câmbio de 9 marchas faz menos reduções e tem reações rápidas e suaves, rentabiliza bem a força exuberante do motor e transmite percepção de consistência ao "powertrain". Tanto na cidade quanto na estrada, os ganhos de velocidade são bem progressivos e consistentes, sendo possível de se manter, sem forçar o conjunto, velocidades de cruzeiro de 120 km/h. Ultrapassagens podem ser feitas com segurança e sem sustos. O conjunto suspensivo – independente nas quatro rodas com MacPherson na frente e multilink na traseira – proporciona controle correto da carroceria. Nas curvas em alta velocidade, a rolagem lateral é discreta. Em viagens noturnas, os faróis de leds permitem boa visibilidade.

Nas trilhas, o desempenho da Rampage a diesel já era bom antes e ficou ainda melhor com o motor com 200 cavalos e 45,9 kgfm – potência e torque similares aos das picapes médias, mas movendo um veículo bem mais leve. O conjunto entrega torque elevado já em giros baixos, ajudando a superar obstáculos no off-road, que quase sempre devem ser transpostos lentamente. As mudanças na distribuição da tração 4x4 on-demand ocorrem discretamente e a reduzida ajuda nas situações mais radicais. Os pneus todo-terreno Pirelli Scorpion All Terrain Plus 236/65 R17 ficam à vontade para rodar na lama. A altura livre em relação ao solo de 22,3 centímetros e os ângulos de ataque e saída, de 25,8 graus e 27,5 graus, resolvem a maioria das demandas nas trilhas. E os obstáculos cotidianos das cidades – crateras e lombadas nas ruas e rampas de garagem mal projetadas – também não são problema.

Pequenas trilhas, grandes ambições

MICRO MOBILIDADE. Bee lança o autopropelido elétrico MiniTrail para avançar pelo interior do Brasil


DIVULGAÇÃO

A Bee é uma empresa carioca que desde 2019 investe em micro mobilidade elétrica, comercializando autopropelidos fabricados no Brasil em parceria com a montadora chinesa Keeway. Com quatro modelos em seu portfólio, os autopropelidos elétricos S1, U1, Type 2 têm velocidade limitada a 32 km/h (segundo o artigo 2º, II, 'd' da Resolução do Contran nº 996/2023) e dispensam emplacamento e CNH. Além dos autopropelidos, a marca oferece a motocicleta elétrica U1+, com velocidade máxima de 65 km/h. Após se consolidar em 2024 no eixo Rio-São Paulo e avançar em suas operações em Portugal e na Espanha, a Bee lança agora a MiniTrail, autopropelido preparado para enfrentar terrenos acidentados. Com a novidade, a Bee quer alcançar mais de 30% de crescimento em 2025 e atingir R$ 50 milhões de faturamento bruto. Oferecida nas cores Preto Ninja e Bege Duna, a Minitrail custa R$ 14.990 – mas, como promoção de lançamento, oferece R$ 2 mil de bônus para pagamento à vista.

A estratégia da empresa é diversificar seus autopropelidos para assim atingir a diferentes perfis de público. No ano passado, a Bee apresentou ao mercado a Type 2, uma releitura das antigas "vespinhas" cheia de modernidade e design, que tinha objetivo de conquistar um público mais seleto, preocupado com o estilo e o design. "Nos preocupamos em lançar modelos bem singulares e com propostas de uso distintas", destaca Bernardo Omar, CEO da Bee. O novo modelo MiniTrail se propõe a trazer a robustez que o chão de terra e cascalho requisitam, sem esquecer da praticidade e o design, que são comuns aos lançamentos da empresa. Com comprimento de 1,72 metro, entre-eixos de 1,19 metro, peso de 55,2 quilos – já com a bateria, que pesa 7,2 quilos –, motor Keeway de mil watts e autonomia de até 55 quilômetros, a MinTrail tem capacidade de levar até 180 quilos, com duplo amortecedor traseiro. A novidade tem foco no mercado agro e quer leva a micromobilidade ao interior do país.

A MiniTrail é fruto da parceria da Bee com a Keeway, montadora chinesa controlada pela gigante automotiva Geely, também chinesa e proprietária de marcas como Volvo, Lotus e Zeekr. A Keeway, que já teve fábrica no Brasil, retorna ao país respondendo pelo chassi, conjunto mecânico e motor. "Somos uma empresa movida pela vontade de fazer diferente e melhor. Assim também é a Keeway", explica Omar. A chegada da MiniTrail traz para a Bee a perspectiva de abertura de novas lojas pelo interior do Brasil. Atualmente, a empresa está presente com lojas físicas nos Estados do Rio de Janeiro – com seis lojas – e de São Paulo – com duas unidades, e uma em Lisboa (Portugal). Todas as atuais lojas são geridas pela própria marca. Porém, os autopropelidos da Bee já chegam a todo o Brasil, por meio de compras online. "Temos capacidade de entrega em todo o país, e isso nos dá a certeza que a micro mobilidade será algo disseminado", vislumbra Omar.

Dentro do seu plano de expansão, Omar aponta o interior de São Paulo e a região Centro-Oeste como os grandes mercados em um primeiro momento. "No entanto, como sempre fazemos, o objetivo é entender o mercado potencial e, a partir disso, definir onde teremos lojas físicas, para que o público tenha um contato mais próximo com nossos produtos antes da compra. Vivemos em um país continental, que tem variações de comportamento às vezes entre cidades do mesmo Estado", avalia o CEO da Bee. Esse novo passo de crescimento da Bee vem sendo conduzido pela XR Advisor, fundo de "private equity" – investidores que compram participações em empresas privadas –, que vem analisando e propondo caminhos estratégicos para o avanço da Bee. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**


A novidade tem foco no mercado agro e quer levar a micromobilidade ao interior do país



Com a novidade, a Bee quer alcançar mais de 30% de crescimento em 2025 e atingir R$ 50 milhões de faturamento bruto


A estratégia da empresa é diversificar seus autopropelidos para assim atingir a diferentes perfis de público

PANORAMA

Ajustes de sete anos

LINHA 2026. Linha 2026 do sedã Fiat Cronos chega às concessionárias brasileiras com as atualizações apresentadas no hatch Argo

O sedã compacto Fiat Cronos lança a linha 2026 com renovação no visual, seguindo as atualizações mostradas recentemente no hatch Argo. Produzido na fábrica da Stellantis de Córdoba, na Argentina, e modelo mais vendido no país vizinho há um bom tempo, o Cronos traz agora nova grade dianteira trabalhada com blocos tridimensionais distribuídos horizontalmente na peça, conectando os faróis e dando uma percepção de mais largura à dianteira do carro. O para-choque segue a mesma linguagem, "conversando" com mais intimidade com as superfícies esculturais do "design italiano" tanto do Cronos quanto do Argo – que deu origem ao sedã lançado em 2018, um ano após a apresentação do hatch. Na parte posterior, o para-choque do Cronos na linha 2026 ganhou volume mais robusto e elementos verticais. Já nas concessionárias brasileiras, a linha 2026 do Cronos tem preços de R$ 103.490 na Drive 1.0, de R$ 112.990 na Drive 1.3 e de R$ 119.990 na Precision. Conforme a Fenabrave, o Cronos teve 7.980 unidades vendidas no Brasil no primeiro trimestre deste ano, com a vigésima primeira posição entre os carros de passeio.

As versões mais caras do Cronos, a Precision e a Drive AT, passam a ter conjunto óptico com nova assinatura de luz, também como ocorreu na atualização do Argo, deixando o carro mais tecnológico e com "olhar" mais afilado. Nas duas variantes, os faróis passam a ter tecnologia full-led, enquanto as luzes de circulação diurna (DRLs) vêm em um filete de leds, replicado nas lanternas. O novo auxiliar de neblina é em leds, passando a ser item de série na "top" Precision e como opcional na Drive. Para combinar com o design atualizado do Cronos, todas as configurações receberam novas rodas, com 16 polegadas na Precision, enquanto as Drive 1.0 e 1.3 tiveram as rodas em aço repaginadas, com 15 polegadas. As três opções do Cronos receberam retrovisores externos em preto brilhante. No interior, os acabamentos e o teto foram escurecidos. O modelo ganhou espelhamento sem fio para smartphone, permitindo espelhamento para Android Auto e Apple CarPlay sem necessidade de cabos. A Precision tem agora quatro airbags de série.

Com 4,37 metros de comprimento, 1,96 metro de largura, 1,51 metro de altura, 2,52 metros de distância de entre-eixos, 1.130 quilos em ordem de marcha de peso, 525 litros de capacidade no porta-malas e 45 litros no tanque de combustível, o Cronos de entrada é equipado com motor 1.0 aspirado de três cilindros em linha com 71 cavalos abastecido com gasolina e 75 cavalos com etanol a 6 mil rotações por minuto e dez kgfm de torque com gasolina e 10,7 kgfm com etanol a 3.250 rpm, acoplado ao câmbio manual de 5 marchas. Com isso, a variante de entrada acelera de zero a 100 km/h em 14,7 segundos e pode chegar a 169 km/h com etanol. De acordo com o Inmetro, o consumo urbano é de 13,4 km/l com gasolina e 9,7 km/l com etanol e rodoviário de 15,9 km/l e 11,2 km/l, respectivamente. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**


As duas versões mais caras do Cronos são equipadas com motor 1.3 Firefly aspirado de até 107 cavalos


DIVULGAÇÃO
Configurações mais caras Drive e Precision utilizam o motor 1.3 Firefly


A Precision tem agora quatro airbags de série

CINEMA. Como nunca, ator demonstra segurança, ímpeto, crença em sua capacidade, e sua caracterização de Ney Matogrosso impressiona

Jesuíta Barbosa mostra amplitude de seu talento em 'Homem com H'

Jesuíta Barbosa surgiu nacionalmente exibindo um espantoso talento em "Tatuagem", de Hilton Lacerda, de 2013. Mas suas performances seguintes, apesar da invariável qualidade, deixavam sempre a impressão de que ainda faltava alguma coisa - talvez o personagem certo para ele mostrar a amplitude do seu potencial. Sobretudo na TV, que sanitizava suas características mais primais, animalescas, que o distinguem dos colegas de geração.

"Homem com H" está aí para mostrar que Ney Matogrosso era o papel que lhe faltava. Como nunca, o ator demonstra segurança, ímpeto, crença em sua capacidade. Sua caracterização impressiona - Barbosa surge com a mesma silhueta delgada, os olhares desafiadores e a fisicalidade de Ney, esse artista que se define como meio homem meio bicho. Mas não o imita, pura e simplesmente. É um Ney parecidíssimo com o da vida real, mas um Ney todo pessoal de Barbosa.



DIVULGAÇÃO

Jesuíta Barbosa dá show em cena de 'Homem com H': ator vive um Ney Matogrosso parecidíssimo com o da vida real, mas um Ney todo pessoal do próprio Barbosa

Biografias musicais tendem a aprisionar a trajetória dos protagonistas em estruturas narrativas muito parecidas e desgastadas. O longa de Esmir Filho também segue uma base convencional, mas se distingue em diversos aspectos de "biopics" mais corriqueiras. Tem mais vibração, escolhas estéticas menos óbvias e uma maior constância de ritmo. O filme pulsa.

Logo no início, vemos o pequeno Ney na mata, como se fosse parte dela. As cenas são entrecortadas pelo cantor já adulto, em um palco, igualmente à vontade naquele local. Eis aí o ponto do filme, Ney Matogrosso sempre teve enorme afinidade com o mundo natural, onde os animais só conseguem viver em liberdade. E, quando no palco, aquele mesmo Ney se lança no desconhecido com o mesmo desprendimento que uma ave em pleno voo. Impossível de se imaginar acuado, ou morreria o artista - e talvez até o homem.

É sob a égide dessa necessidade de ser livre que Ney se formatou, enquanto ser humano e enquanto figura pública. Liberdade, inclusive, para nunca levantar bandeiras. Sua luta política sempre foi a de um lobo solitário, passando sua mensagem sobretudo por sua atitude no palco e pelo seu repertório.

O filme transmite essa mensagem com bastante destreza, até paixão. Esmir Filho consegue ter soluções interessantes para a maior parte das situações, e em dois momentos ele recorre a referências diretas a obras de outros cineastas que, em um primeiro instante, soam como saídas fáceis para o que ele próprio não teria conseguido resolver enquanto artista.

Curiosamente, porém, essas cenas se convertem em dois dos pontos altos do filme, porque ultrapassam a mera citação cinéfila e se tornam uma reapropriação e um prolongamento do que outros cineastas já fizeram.

Em uma delas, quando alude a "Inverno de Sangue em Veneza", de Nicolas Roeg, de 1973, vemos cenas em que Ney e seu primeiro namorado fazem sexo, intercaladas com imagens imediatamente após o coito, com ambos se vestindo. Em Roeg, são trechos bonitos, líricos, sobre a rotina de um relacionamento feliz, mas no novo contexto da cena, existe o senso de uma relação amorosa que, de saída, já está fadada à rotina, às regras dos casais normativos comuns. No caso de uma alma livre como a de Ney, isso se converteria em um aprisionamento inviável.

A outra é quando Ney está na Aeronáutica, e os corpos masculinos se exercitando são uma piscadela a Claire Denis e seu "Bom Trabalho", de 1999. Dez entre dez cineastas queer adoram fazer essa mesma alusão quando querem mostrar torsos de homens desnudos, mas Esmir Filho vai além. O quartel idealizado pelo cineasta é sobretudo um ambiente de homoerotismo fervente, sem nada de um local repressor.

Ney e os colegas conversam como se estivessem em um eterno flerte, uma dança de acasalamento não consumada. Ali, o filme ilustra o desejo ao mesmo tempo proibido e escancarado no meio militar de maneira não naturalista, estilizada, em um registro sexy e até certo ponto delicado. Além de um tanto acima do tom, é bem verdade, mas as cenas estão entre as melhores do longa.

Mas "Homem com H" é um filme fundamentalmente comercial, então chamas criativas como essas não podem passar de centelhas. Assim como a sexualidade das cenas mais impudicas - que são muitas - também precisa seguir certas regras de incandescência. Vê-se quase tudo nas cenas de sexo, mas da genitália humana há apenas, literalmente, sombras.

Frustra um pouco ver o filme ir tão longe em sua liberdade sexual, mas paralisar sua audácia quando a câmera capta mais do que o grande público toleraria; afinal, ainda não se pode ser totalmente livre. Ainda assim, o longa já configura um belo avanço. **(Bruno Ghetti/FP)**

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

"Outro Pequeno Favor": proposta absurda, mas envolvente

Em 2018, Blake Lively e Anna Kendrick protagonizaram o filme "Um pequeno favor", baseado no livro de mesmo nome da autora norte-americana Darcey Bell. Além da narrativa envolvente, que misturou suspense com comédia e muitas reviravoltas, a química das duas protagonistas – que viviam uma amizade improvável e problemática – fez com que o longa se tornasse um sucesso entre o público, principalmente durante a pandemia. Como quase todos os filmes bem sucedidos ultimamente, a história de "Um pequeno favor" retorna para as telas com a sequência "Outro Pequeno Favor", que foi lançada diretamente na Amazon Prime Vídeo, no dia 1° de maio.

A continuação começa cinco anos depois do final do primeiro filme, que acabou com Emily (Lively) sendo presa por assassinato graças ao trabalho investigativo de Stephanie (Kendrick). Na sequência, a personagem se tornou autora de um livro baseado em sua história com Emily, além de uma influencer de "true crime". Em meio a divulgação de seu primeiro trabalho como escritora, a sua ex-amiga aparece (depois de conseguir sair da cadeia) com uma proposta completamente inusitada: um convite para que Stephanie seja madrinha de seu casamento com um chefão da máfia chamado Dante (Michele Morrone), que irá acontecer na paradisíaca ilha de Capri, na Itália.

Apesar da proposta absurda – algo que o próprio filme questiona –, Stephanie aceita o convite, mesmo sem ter certeza sobre os planos de Emily, mas suspeitando de uma possível vingança. As tragédias só começam a acontecer mesmo depois que todos os personagens chegam na Itália. Rapidamente, o luxuoso casamento se torna palco para uma série de mortes suspeitas e o retorno de familiares desconhecidos. Em meio a uma acusação de que ela mesma estaria envolvida nessas fatalidades, Stephanie decide incorporar o papel de detetive mais uma vez e descobrir quem é o verdadeiro autor desses crimes.



DIVULGAÇÃO